

**ASPECTOS DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA PACIENTES EM RISCO PARA CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO HEREDITÁRIOS..** Palmero EI , JCC Rocha , FR Vargas , L Schüler-Faccini , P Ashton-Prolla . Serviço de Genética Médica . HCPA.

Fundamentação: No Brasil, são escassos os estudos sobre o processo de aconselhamento genético (AG) para câncer. Esse é um processo que objetiva transmitir informações de forma compreensível aos pacientes e seus familiares, sendo para isso importante que se estabeleça uma relação mais próxima entre o aconselhador e o paciente. Objetivos: Caracterizar pacientes em risco para câncer de mama e ovário hereditários que procuraram atendimento em ambulatórios de genética e câncer da rede pública de saúde de três capitais brasileiras. Causística: Estudo descritivo transversal, realizado através da aplicação de um questionário prospectivo à consulta com o aconselhador, o qual incluía questões sobre dados demográficos, rastreamento e presença de fatores de risco para câncer de mama/ovário, percepção do risco de câncer e entendimento/motivação para realização de teste genético de predisposição ao câncer. Resultados: Um total de 264 pacientes foram incluídos no estudo, sendo que parte desses já haviam tido câncer (n=145, 55%) e parte eram assintomáticos (n=119, 45%), porém com história familiar positiva de câncer. A média de idade dos pacientes foi de 46 anos, sendo maior dentre os pacientes com câncer (média de 51 anos no grupo dos pacientes com câncer e de 41 anos no grupo dos assintomáticos). Quanto ao rastreamento a maior parte dos pacientes foi considerada normovigilante (47%), porém uma parcela significativa foi classificada como hipovigilante (45%). Não houve registro de grandes exposições a fatores de risco ambientais, tais como álcool, cigarro, radiação... Quanto à percepção do risco de câncer, a maioria dos pacientes considerou seu risco superior a 50% e, quando o risco percebido foi comparado ao risco real, verificou-se que a maioria dos pacientes (80%) superestimava seu risco (em até oito vezes), sendo que o risco percebido era maior nos pacientes assintomáticos e, que essa superestimativa apresentava relação com a escolaridade. Em avaliação retrospectiva a variável percepção de risco foi novamente mensurada e constatou-se que mais de 60% dos pacientes estimaram corretamente seu risco, superando os 22% que estimaram corretamente o risco antes do AG. Conclusões: A maioria dos pacientes possuía risco moderado a baixo de ter câncer, porém, antes do AG percebiam esse risco como sendo muito alto. No entanto, essa percepção, para a maioria dos pacientes, tornou-se mais acurada após o AG, destacando a eficácia desse processo em promover uma melhor percepção do risco. Além disso, dada a importância do AG para câncer, vimos ser necessário que se conheça bem os pacientes e seus familiares, pois isso facilitará a transmissão e a compreensão das informações, permitindo que essas sejam com maior frequência postas em prática.